

Salvos pelo *camp* - uma análise da representação dos não-heterossexuais na telenovela *Paraíso Tropical*

Matheus Santos¹

Resumo

O artigo analisa a representação dos não-heterossexuais na telenovela *Paraíso Tropical* tendo por base a Teoria Queer. O texto faz parte de uma pesquisa maior que pretende analisar todos os personagens não-heterossexuais nas telenovelas da Rede Globo. É defendido aqui que, apesar do casal gay da telenovela se enquadrar dentro de um modelo heteronormativo, o discurso sobre o respeito à diversidade sexual presente no folhetim contribui para o combate ao preconceito e a homofobia.

Palavras-chave: Telenovela - Teoria Queer – diversidade sexual – heteronormatividade

Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa desenvolvida pelo grupo Cus (Cultura e Sexualidade), vinculado ao Cult (Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura), da UFBA (Universidade Federal da Bahia). O grupo pretende analisar a representação de personagens não-heterossexuais nas telenovelas da Rede Globo a partir da Teoria Queer². Avaliaremos os personagens dentro de uma metodologia sugerida por Colling (2008), que se baseou nos trabalhos de Moreno (2001) e Peret (2005), nos quais também é analisada a representação dos gays no cinema e em telenovelas, respectivamente.

O homossexual tido enquanto sujeito é algo recente, nas palavras de Foucault:

¹ Graduando em Produção em Comunicação e Cultura na Facom – Ufba. Pesquisador do grupo Cultura e Sexualidade (CUS), vinculado ao CULT – Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Matheus2099@gmail.com

² Para uma introdução à Teoria Queer, ler LOURO, Guarcira Lopes. Um corpo estranho. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



o homossexual do século XIX torna-se um personagem: um passado, uma história, uma infância, um caráter, uma forma de vida; também é morfologia, com uma anatomia indiscreta e, talvez, uma fisiologia misteriosa. Nada daquilo que ele é, no fim das contas, escapa à sua sexualidade (...). O sodomita era um reincidente, agora o homossexual é uma espécie. (FOUCAULT, 1979, p.50-51)

Essa “espécie” vem sendo representada nos folhetins da Globo desde 1974 (PERET, 2005) e Colling (2007) já constatou que as telenovelas da Globo num primeiro momento ligaram a homossexualidade à criminalidade e depois representaram uma série de personagens dentro do estereótipo do homossexual afetado.

É importante lembrar que, muitas vezes, as representações estereotipadas com personagens afeminados e com uma estética *camp*, que, de acordo com Sontag (1987), pode ser caracterizada pela “predileção pelo inatural, pelo artifício e pelo exagero”(p.318) ou como “um certo tipo de esteticismo (...) uma maneira *de ver o mundo como fenômeno estético*” (p.327), são consideradas negativas por certos segmentos dos movimentos LGBTTT e pesquisadores, o que não acontece nesta pesquisa, pois, uma vez que sabemos da existência de sujeitos *campy* na sociedade, não entendemos a sua representação como algo, que em si só, pode ser considerada negativa ou mesmo ofensiva.

Para analisarmos o efeito desta representação, concordamos aqui com o que diz Stuart Hall sobre a perspectiva construcionista e a contribuição de Foucault para o entendimento da representação como produtora de conhecimento e poder:

the shift towards a constructionist conception of language and representation did a great deal to displace the subject from privileged position in relation to knowledge and meaning. The same is true of Foucault's discursive approach. It is discourse, not subjects who speak it, which produces knowledge³ (HALL, 1997, p.55)

Deste modo, ao analisarmos produtos midiáticos, como a telenovela, pretendemos descobrir como vêm sendo construídos os discursos sobre os sujeitos não-heterossexuais através deles.

As idéias desenvolvidas por David Halperin (2007), ao discutir a política *queer* foucaultiana são de grande valia para o desenvolvimento desta análise, pois, ao procurar os pontos de pressão/fissura dentro do discurso heterossexista/homofóbico, o autor sugere

³ “a mudança em direção a uma concepção construcionista da linguagem e da representação fez muito para deslocar o sujeito de uma posição privilegiada em relação ao conhecimento e significado. O mesmo é verdadeiro da abordagem discursiva de Foucault. É o discurso, não sujeitos que falam, que produz conhecimento.” (tradução livre)

algumas estratégias de ações anti-homofóbicas que se fazem possíveis pelo próprio dispositivo da homofobia e, dentre elas, está a exposição e desmistificação de tal discurso, pois, segundo Halperin, "... la descripción detallada y la exposición de esos mecanismos pueden, en cierta medida, frustrar sus operaciones" (HALPERIN, 2007, p.71).

Paraíso Tropical

A telenovela *Paraíso Tropical* tratou de muitos temas ainda polêmicos e ligados à sexualidade, como a prostituição, a homossexualidade e o preconceito hegemônico aos travestis.

A prostituição foi tema abordado principalmente através da personagem Bebel (Camila Pitanga), que caiu nas graças do público. O preconceito contra travestis foi posto em cena graças à personagem Carolina (Rogéria), que entra na trama justamente para problematizar o assunto, e Virgínia (Yoná Magalhães), personagem bastante ligada à temática homossexual e que em diversos momentos discursa a favor da liberdade sexual. As declarações de Virgínia são tão recorrentes que ela chega a ser chamada pelo jornalista Daniel Castro, da Folha de São Paulo, de "um "personagem gay" novo nas novelas" (CASTRO, 2007, p.15).

O casal gay representado por Tiago (Sérgio Abreu) e Rodrigo (Carlos Casagrande) chama atenção, primeiramente, pelo aspecto físico, que é bastante explorado, em cenas onde os dois estão na praia, no entanto, logo em seguida a falta de afeto do casal gera manifestações de ativistas como Léo Mendes, coordenador da APOGLBT-GO (Associação da Parada do Orgulho GLBT de Goiás), que afirmou, em carta de protesto que "a falta de abraços, beijos, carícias e simulações sexuais por debaixo dos lençóis, como acontece com os casais heterossexuais da novela, mesmo quando o casal gay está sozinho, em uma novela das nove horas da noite, demonstra que a ficção do folhetim está muito longe da realidade vivenciada pelos homossexuais do país. Gays também merecem um paraíso tropical".

Colling (2007) percebe que o modelo de representação dos homossexuais presos à heteronormatividade vem crescendo nas telenovelas da Rede Globo. Com esse artigo, através de um olhar *queer*, pretendemos explorar em que medida a representação de Tiago e Rodrigo problematizam tal norma que sustenta a pretensa continuidade entre sexo, gênero, desejo e prática sexual, o que, de acordo com Judith Butler (2003), seria a causa da homofobia.

Os textos em negrito fazem parte dos aspectos da metodologia que estão em todas as análises realizadas pelo Cus.

Análise

Dados gerais do produto

Título: *Paraíso Tropical*

Diretores: Dennis Carvalho e José Luiz Villamarim

Autor: Gilberto Braga e Ricardo Linhares

Elenco principal: Alessandra Negrini (Paula e Taís), Fábio Assunção (Daniel Bastos), Tony Ramos (Antenor Cavalcanti), Wagner Moura (Olavo Novaes) e Camila Pitanga (Bebel)

Elenco mais diretamente ligado com a temática homossexual: Carlos Casagrande (Rodrigo), Sérgio Abreu (Tiago), Maria Fernanda Cândido (Fabiana), Yoná Magalhães (Virgínia), Rogéria (Carolina).

Tempo de exibição: 5 de março a 28 de setembro de 2007. Capítulos com duração aproximada de 60 minutos, exibidos de segunda a sexta-feira, por volta das 21h, no total de 179 capítulos.

Resumo do enredo:

Antenor Cavalcanti é um grande empresário, presidente do grupo *Cavalcanti*, que após a morte do seu filho, aos dezesseis anos, tornou-se um sujeito duro e frio, que vê em Daniel, filho de seu caseiro, um possível herdeiro.

Daniel e Paula formam o casal protagonista da novela. Eles se conhecem ao acaso, quando Daniel viaja a trabalho, pois o grupo pretende investir em *resorts* no nordeste.

O casal é ameaçado por Olavo, sobrinho enciumado de Antenor, e Taís, irmã gêmea de Paula, os dois se unem para tentar separar Daniel e Paula, tema que ocupa boa parte da trama.

Muitas das cenas de *Paraíso Tropical* se passam no *Hotel Duvivier*, um dos empreendimentos do grupo *Cavalcanti* com o qual muitos dos personagens têm alguma relação, como é o caso do casal formado por Tiago e Rodrigo, que trabalham no local.

O edifício *Copamar*, onde moram os dois, também é cenário para muitas situações, pois é habitado por vários personagens da trama, dentre eles Virgínia, a tia de

Tiago, e Iracema, síndica do prédio que é bastante moralista e quer, a todo custo, afastar a imagem do *Copamar* da prostituição e outros assuntos por ela considerados ofensivos. Tiago e Rodrigo circulam por vários núcleos ao longo da novela, dialogando com diversos personagens, especialmente com Fabiana, amante de Antenor e muito próxima ao casal, ao qual sempre pede conselhos em relação ao seu relacionamento com o patrão.

No decorrer da trama, Tiago e Rodrigo não participam de nenhum conflito, até que próximo ao fim da novela Tiago recebe uma proposta de emprego que teria como consequência a separação dos dois. O fato é resolvido no último capítulo, quando ele decide ficar no Brasil com o companheiro.

Aspectos fixos dos personagens homossexuais: "Posição do personagem no enredo: se é principal, coadjuvante, se faz ponta, figuração, citada ou recorrida." (Moreno, 2001, p.167).

O casal, apesar de coadjuvante, tem bastante visibilidade na novela, fazendo, na maior parte das cenas, o papel de amigo e/ou conselheiro dos demais personagens.

"Contexto social do personagem: a que classe ele pertence" (Moreno, 2001, p.167):

Ambos trabalham em um hotel de luxo, freqüentam bons restaurantes e dividem um apartamento em Copacabana, o que nos leva a afirmar que pertencem à classe média-alta.

Cor: Brancos.

Profissão: Rodrigo é assistente do presidente do grupo *Cavalcanti* (Antenor Cavalcanti) e Thiago é recepcionista do *Hotel Duvivier*, do mesmo grupo.

Aspectos da linguagem utilizada e da composição geral do personagem:

Tipos de gestualidade:

- 1. estereotipada, com gestual explícito que caracteriza de forma debochada e desrespeitosa à personagem homossexual;**
- 2. gestualidade típica de alguns sujeitos queer, especialmente os adeptos de um comportamento/estética camp;**
- 3. não estereotipada (gestual considerado "normal" e "natural", sem indicação de homossexualidade, inscrito dentro de um comportamento heterossexual);**

Tiago e Rodrigo não se aproximam da estética *camp*, não se mostram afetados e o tom de voz ou modo como falam e gesticulam não sugerem uma sexualidade que não a hetero.

Em entrevista concedida a Fabíola Tavernard (2007), para o site da UOL, sobre a construção do seu personagem, Carlos Casagrande (Rodrigo) afirma que fez “um trabalho de corpo para que ele não seja do tipo afetado, mas tenha uma espécie de “relaxamento””.

No entanto, é notável que o personagem interpretado por Sérgio Abreu (Tiago) consegue se afastar um pouco mais da performance heterossexual: sua voz é menos ríspida e grossa do que a de Rodrigo e seus gestos menos “engessados” do que os do parceiro.

Apesar disso, a homossexualidade dos personagens não é evidenciada através da gestualidade, ficando clara apenas através das cenas que mostram o casal acordando, indo dormir juntos, etc.

Deste modo, podemos encaixá-los no item 3, pois possuem uma gestualidade inscrita dentro de um comportamento heterossexual.

"Subgestualidade: compreende o vestuário, maquiagem e adereços utilizados/usados pela personagem" (Moreno, 2001, p. 167):

Por trabalharem no hotel, Rodrigo e Tiago usam ternos na maior parte das cenas. Algumas cenas onde o casal está presente acontecem na praia de Copacabana, nas quais o público pode conferir boa parte do elenco com roupas de banho, exibindo corpos definidos e sensuais. Com Rodrigo e Tiago não é diferente, em muitas cenas os dois aparecem de sunga jogando vôlei ou tomando uma ducha após o jogo, dando espaço para que a câmera passeie pelos seus corpos.

Enquanto nas outras cenas Rodrigo usa roupas condizentes com a performance heterossexual masculina, algumas roupas usadas por Tiago, como camisas apertadas ou com decotes um pouco maior, revelam um certo afastamento de tal performance.

Análise de seqüências: "É um recurso para detalhar mais as ações de um filme (em nosso caso a telenovela) e explicitar o seu conteúdo de forma minuciosa, como diante de uma lente de aumento." (Moreno, 2001, p. 168):

Sequência I

Rodrigo, Tiago e Fabiana estão sentados à mesa, comendo após chegarem da praia. Fabiana está triste, pois Antenor desmarcara o encontro com ela.

Fabiana: Gente, tira essa delícia de mousse da minha frente, porque senão eu vou comer pela terceira vez.

Rodrigo: Quem quer café? eu vou fazer...

Tiago: Nada disso, deixa que eu faço, você fica aí que já fez o café-da-manhã sozinho. *(Tiago levanta para preparar o café e ao passar por trás de Rodrigo, antes de sair da cena, segura nos seus ombros)*

Rodrigo: Valeu, Tiagão! *(Rodrigo ri e se espreguiça)*

Essa praia acabou comigo, tô morto...

(Fabiana está encostada na mesa com semblante triste)

Rodrigo: Vamos ao cinema mais tarde? Tem tanta coisa que ainda não vi... *(Rodrigo percebe a feição da amiga)* Fabi, não fica assim não...

Fabiana: É, eu devia me acostumar, todo dia eu acordo e juro pra mim mesma que eu nunca vou esperar demais do Antenor, que eu nunca vou acreditar em tudo que ele promete, mas não dá, às vezes eu relaxo, esqueço e fico toda animada como você me viu, aí eu levo um bolo: é sempre assim.

Rodrigo: Deve ser difícil pra ele também administrar essa situação...

Fabiana: Claro que é, Rodrigo, mas quem acaba sozinha? Sou sempre eu. *(Fabiana serve-se de mais uma taça de mousse)*

A cena descrita acima se dá no oitavo capítulo, quando o público já tem consciência de que Tiago e Rodrigo são um casal, e mostra-se interessante por retratar o modo como os dois são tratados durante a novela.

Os personagens são secundários, coadjuvantes, servindo muitas vezes apenas para dar suporte em cenas onde os dramas dos outros personagens envolvidos são sempre mais importantes. Eles têm traços psicológicos pouco explorados, ao contrário do que acontece com os outros personagens, ainda que estes também sejam coadjuvantes.

As cenas nas quais Fabiana relata seus problemas, dúvidas e pede conselhos amorosos aos amigos se repetem no decorrer da trama, no entanto, o contrário nunca ocorre. O casal homossexual de *Paraíso Tropical* aparece sempre como bons amigos, conselheiros e profissionais, sem nunca entrar em conflito com nenhuma questão que

diga respeito a eles mesmos, com exceção nos capítulos finais, onde a possível viagem de Tiago põe em risco a relação dos dois, como é descrito na cena a seguir.

Sequência II

Tiago e Rodrigo chegam em casa, juntos, após o trabalho.

Rodrigo: Que é que foi, hein, Tiago? Você não falou uma palavra no caminho, tá estranho... *(Rodrigo senta-se no sofá)*

Tiago: É que eu queria esperar chegar em casa pra te contar.

Rodrigo: Contar o que? *(Tiago senta-se ao seu lado)* fala, gente, assim você me assusta!

Tiago: Eu fui convidado pra ser gerente de um hotel. *(Rodrigo sorri)* Mas é na Austrália.

Rodrigo: Sério?

Tiago: Aham...

Rodrigo: E você tá querendo ir?

Tiago: Não, não... mas o salário é ótimo. Eu tenho ficado só no “rami-rami” na recepção do Duvivier, quantos anos eu vou levar pra ser promovido, hein? Quinze, vinte?

Rodrigo: Então você tá considerando...

Tiago: Peraí, Rodrigo, eu só fiquei tentado, calma, eu sou humano, cara, sei lá... uma oportunidade dessa não cai do céu toda hora, né? Mas aí eu olho pra você e... bom, deixa eu tomar um banho, tá? *(Tiago encosta a mão no joelho de Rodrigo e levanta-se.)*

A quatro capítulos do final da novela eis que surge um fato que coloca Tiago e Rodrigo em algum conflito. Em torno do casal que se mostra estável desde o início da trama, não enfrentando nenhum tipo de problema como o preconceito, insegurança ou mesmo ciúmes, é gerada, ao final, uma pequena tensão, que é resolvida rapidamente, quatro capítulos depois de iniciada, quando Tiago decide ficar no Rio.

Aspecto também interessante a ser observado é como se justifica em cena a falta de diálogo explícito dos dois acerca da homossexualidade, ou a falta de afeto entre o casal que nunca se abraça ou beija como todos os outros casais da novela que não surpreendentemente são heterossexuais.

Na cena acima, ao demonstrar insegurança, Tiago diz a Rodrigo: “Mas aí eu olho pra você e...” retirando-se antes de completar a frase com a desculpa de tomar um

banho.

As cenas onde os personagens possivelmente falariam dos seus sentimentos ou agiriam de acordo com eles são eliminadas na trama com cortes como estes, onde um parceiro não diz que consegue deixar o outro, ou que o ama por ter de ir tomar banho.

No último capítulo, quando Tiago conta a Rodrigo que decide ficar, protagonizando então a cena com maior carga de emoção do casal, o que não quer dizer que tenha havido grande comoção, os dois partem para o que seria um possível beijo ou abraço, que é interrompido por uma funcionária que procura Rodrigo, fazendo com que a última chance do casal demonstrar um pouco mais de afeto não seja explorada.

Características gerais da personalidade do personagem: criminoso, violento, psicopata, saudável, calmo etc.:

Os dois são calmos e equilibrados.

Aspectos sobre a sexualidade do personagem

Personagem se apresenta (assume verbalmente) como: gay, lésbica, travesti, transformista, transexual, transgênero, intersexo, bissexual:

O casal não se assume verbalmente, ficando por conta das situações representadas por eles (acordar, dormir, morar juntos, etc.) a condição homossexual.

Em que ponto da narrativa fica claro que o personagem é homossexual?

A homossexualidade dos personagens já é sabida por boa parte dos espectadores mesmo antes de iniciada a novela através de entrevistas tanto dos atores quanto de Gilberto Braga sobre o assunto.

Para os que ainda não sabiam que Tiago e Rodrigo eram um casal, os primeiros capítulos da novela vão deixando isso cada vez mais óbvio. A homossexualidade dos dois se faz clara não por palavras, mas se constrói dentro da narrativa através das cenas que revelam que eles dividem o mesmo apartamento, a mesma cama e pelo fato de estarem sempre juntos, tanto no trabalho como em casa e mesmo nas horas de lazer, onde aparecem geralmente ao lado de Fabiana. Nas palavras de Carlos Casagrande (Rodrigo) em entrevista ao site da UOL em 22 de março de 2007: “Como não é uma coisa comentada entre os personagens, nem entre eles, sua condição sexual só fica clara em situações de cena, como ele chegando em casa, trocando de roupa na frente do outro,

os dois conversando na mesma cama, enfim, coisas que dão a entender que eles vivem juntos.” (TAVERNARD, 2007).

Como se dá a performatividade de gênero? Que normas ou conjunto de normas o personagem reitera e/ou reforça?

O casal formado por Tiago e Rodrigo segue a performatividade de gênero ditadas do sexo masculino: não têm trejeitos, desmunhecaram ou agem de modo diferente dos heterossexuais representados na novela: dos gestos aos assuntos discutidos por eles, nada foge ao padrão hetero.

A performatividade de gênero, tanto de Tiago quanto de Rodrigo, reforça a heteronormatividade uma vez que o casal se comporta de acordo com o esperado da performance heterossexual masculina e, mesmo não chegando ao extremo do estereótipo do machão, o casal não problematiza a performance masculina hetero. Desde a roupa que vestem, passando pela fala e gestualidade, o casal se apresenta de modo a ser aceitos até pelos telespectadores heterossexuais conservadores.

Ao explicitar as formas retóricas do mito burguês, Roland Barthes fala de como se dá o processo de identificação do Outro e diz que

o pequeno-burguês é um homem incapaz de imaginar o Outro. Se o outro se apresenta perante o seu olhar, o pequeno-burguês tapa os olhos, ignorado-o e negando-o, ou então transforma em si mesmo. No universo pequeno-burguês, todos os fatos de confrontação são fatos de reverberação: o outro, seja qual for, é reduzido ao mesmo. Os espetáculos, os tribunais, locais onde pode acontecer a exposição do outro, transformam-se em espelhos. É porque o outro constitui um escândalo, um atentado à essência. (BARTHES, 1993, p.243)

Por entendermos produtos culturais, a exemplo da telenovela, como locais onde se dá a exposição de sujeitos através da sua representação, parece-nos que, ao reduzir o casal formado por dois homens ao comportamento heterossexual, a representação do homossexual em *Paraíso Tropical* faz exatamente o que sugere Barthes: transforma-os em espelho, calando assim o escândalo.

Resumo conclusivo e redutor sobre a representação dos homossexuais na telenovela:

Resultado 1: forte carga de estereótipos e outras características que contribuem para a reduplicação dos preconceitos e da homofobia;

Resultado 2: caracteriza os personagens com alguns elementos da comunidade queer, constrói um tratamento humanístico e contribui para o combate aos preconceitos e a homofobia;

Resultado 3: caracteriza os personagens homossexuais dentro de um modelo heteronormativo que contribui para a reduplicação dos preconceitos e da homofobia;

Resultado 4: caracteriza os personagens homossexuais dentro de um modelo heteronormativo, mas constrói um tratamento humanístico e contribui para o combate aos preconceitos e a homofobia.

Resultado 5: indica uma representação dúbia e produz dúvida sobre o tratamento dado.

Em entrevista concedida à Folha de São Paulo, em 30 de janeiro de 2007, Gilberto Braga é questionado a respeito do espaço nas telenovelas para a representação de homossexuais com mais idade e responde: “Acho que na teledramaturgia brasileira há espaço rigorosamente para tudo. Mas nossos gays são realmente lindos. O mais velho, com barriga, fica pra próxima.” (FOLHAONLINE, 2007).

A afirmação do autor quanto ao espaço nas telenovelas brasileiras para “rigorosamente tudo” é, no mínimo, questionável, já que ao assistir uma telenovela da Rede Globo, o espectador sabe o que será exibido e sabe, principalmente, o que não verá ali. Quem assiste as telenovelas sabe que, embora a discussão acerca da homossexualidade esteja presente na trama, nenhuma cena de afeto entre os personagens será exibida, permitindo que até os mais conservadores consumam o produto e comportem-se como tolerantes.

Tiago e Rodrigo são personagens representados dentro de um modelo heteronormativo, no entanto, alguns outros aspectos da telenovela devem ser levados em conta para que possamos entender como se dá a representação/discurso sobre os não-heterossexuais em *Paraíso Tropical*.

Embora o casal não discuta o assunto, o preconceito contra a diversidade sexual é tema recorrente na novela, especialmente no edifício *Copamar*, onde as discussões entre Iracema, a síndica ultraconservadora, e Virgínia, tia de Tiago, são sempre calorosas, pois Virgínia não tolera o moralismo da síndica.

A discussão sobre o assunto chega ao seu ápice quando, no capítulo 126, Virgínia decide dar uma lição em Iracema e para isso conta com a ajuda de sua amiga Carolina, travesti que já fez muito sucesso. A personagem interpretada por Rogéria, famosa travesti brasileira, entra na trama especialmente para abordar o assunto e se faz presente apenas em alguns episódios, nos quais se aproxima de Iracema para depois, em frente a todo o prédio numa reunião sindical, fazê-la descobrir que não é uma mulher “como as outras” e sim uma travesti.

Ao fazer um escândalo por conta do acontecido, alegando que jamais se relacionaria com gente da “laia” de Carolina e pondo-a para fora do *Copamar*, Iracema é conduzida a delegacia onde diz ao delegado: “aquela criatura devia estar presa por atentado ao pudor” justificando sua afirmação dizendo que Carolina é um travesti e questionando: “como é que pode querer entrar num prédio de família como se fosse gente?”

Iracema é acusada de crime de constrangimento ilegal e intimada a comparecer ao juizado especial criminal, sendo desmoralizada perante todo *Copamar* e, principalmente, perante os telespectadores, que assistem a várias cenas onde o comportamento de Iracema é desencorajado e criticado.

Em uma das cenas, travestis (não-atrizes) vão ao *Copamar* depois do ocorrido e se dirigem a Iracema, agora cabisbaixa e envergonhada:

Jane: Eu gostaria de saber que mal nós fizemos pra você guardar tanto ódio no coração.

Marlene: Jane, não é ódio...

Jane: É o que Marlene?

Marlene: Ignorância, ela tem medo daquilo que não conhece...

Jane: Ah...

Carolina: Iracema, eu espero que você tenha aprendido a lição, já tá na idade de você aprender a respeitar a liberdade de escolha dos outros, não?

A discussão apresentada em *Paraíso Tropical* de forma tão direta é coisa rara na teledramaturgia brasileira e os discursos, especialmente de Virgínia, em prol da diversidade sexual são de grande importância para o combate ao preconceito. O fato de travestis, sujeitos altamente estigmatizados socialmente, aparecerem na novela exibida no chamado “horário nobre” da televisão brasileira trazendo um posicionamento crítico e celebrando a estética *camp* é algo notável, especialmente porque o *camp*, como escreve Halperin,

... es una forma de resistencia cultural que reposa sobre la conciencia

compartida de estar situado ineludiblemente dentro de un poderoso sistema de significaciones sociales y sexuales. El *camp* resiste al poder de ese sistema desde adentro por medio da la parodia, la exageración, la amplificación, la teatralización y la explicitación de los códigos tácitos de conducta. (HALPERIN, 2007, p.48)

É através desta paródia e do exagero que as travestis se comportam e se posicionam perante Iracema, explicitando para a personagem e quem as assiste o fato de que a performatividade de gênero é um dado cultural que pode ser repetido independentemente de sexo, gênero e sexualidade por qualquer pessoa.

Ainda que Rodrigo e Tiago não toquem no assunto, ele é tratado na trama de modo recorrente, levando o telespectador a refletir sobre o preconceito e a intolerância através de um dos produtos midiáticos mais consumidos pelos brasileiros. Desta forma, concluímos que a representação dos não-heterossexuais na telenovela, apesar da caracterização dos personagens homossexuais dentro de um modelo heteronormativo, contribui para o combate ao preconceito por levantar temas tão pouco discutidos nos folhetins da Globo de forma tão contundente e com um discurso favorável à livre expressão sexual, encaixando-se, deste modo, no item 4 desta pesquisa.

Referências bibliográficas:

BARTHES, Roland. **Mitologias**. 9ª ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, [1957]1993.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

_____. Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith Butler. In: **Revista Estudos Feministas** Vol.10 no.1 Florianópolis, 2002

CASTRO, Daniel. **Novela das oito da Globo terá 'ícone gay'**. Folha de São Paulo, em 11/02/2007, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1102200704.htm>, capturado em 04/11/2009.

COLLING, Leandro (2008). **Aquenda a metodologia!** uma proposta a partir da análise de Avental todo sujo de ovo. Bagoas: estudos gays - gêneros e sexualidades, volume 2, número 2, Natal, EDUFRN, pp. 153-170.

_____. **Personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo:** criminosos, afetados e heterossexualizados. Revista Gênero, volume 8, número 1, segundo semestre de 2007, Niterói: EDUFF, pp. 207-222.

FOLHAONLINE, **De olho no público, autor põe dois casais gays em Paraíso Tropical**. 2007. Disponível em

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u67982.shtml> e acessado em 02/11/2009.

HALL, Stuart. **Representation: cultural representation and signifying practices**, Londres, Sage, 1997.

HALPERIN, David. **San Foucault**. Para una hagiografia gay. Buenos Aires: El cuento de prata, 2007.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LOPES, Denílson. Terceiro manifesto camp. In: **O homem que amava rapazes e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002, p.89-120.

LOURO, Guarcira Lopes. **Um corpo estranho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIXBRASIL, **Ativistas de Goiás pedem afeto gay em Paraíso Tropical**, 2007. Disponível em http://mixbrasil.uol.com.br/upload/noticia/11_101_61619.shtml e acesado em 04/11/2009

MORENO, Antonio. **A personagem homossexual no cinema brasileiro**. Niterói: EdUFF, 2001.

PERET, Luiz Eduardo Neves. **Do armário à tela global: a representação social da homossexualidade na telenovela brasileira**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SONTAG, Susan. Notas sobre o camp. In: **Contra a interpretação**. Porto Alegre: L&PM, 1987, p. 318 a 337.

TAVERNARD, Fabíola. **Carlos Casagrande conta como conseguiu o papel do gay Rodrigo de "Paraíso Tropical"**. UOL, em 22/03/2007, disponível em: <http://televisao.uol.com.br/ultimas-noticias/2007/03/22/ult4244u53.jhtm> e acessado em 04/11/2009